



# Voz da Fátima



Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 87 | N.º 1041 | 13 de Junho de 2009

Gratuito

Nono Mandamento

## OS PUROS DE CORAÇÃO VERÃO A DEUS

### Na continuidade histórica

O Continente Europeu tem uma longa história de encontros e desencontros, de tempos de paz e de guerra, muitas realidades a uni-lo, mas ainda algumas a dividi-lo.

Questões internas mais fracturantes têm ainda um grande peso: alguns problemas de fronteiras; as assimetrias económicas, que originam velocidades diferentes no que toca ao desenvolvimento; as histórias políticas e ideológicas que deixaram marcas profundas no modo de entender a sociedade mais a norte ou mais a sul, a este e a oeste; a própria identidade religiosa, maioritariamente de matriz católica ou protestante a ocidente e de matriz ortodoxa a oriente; o cruzar dos mundos cristão e muçulmano, cada vez mais visível em consequência do cruzar de povos deslocados pelo fenómeno migratório.

Surgem ainda vozes que manifestam dificuldade de aceitar uma Europa unida e que parecem defender os nacionalismos afunilados de quem pensa poder estar só no mundo e ter capacidade para enfrentar o futuro sozinho. Em Portugal, salvo raras e extremistas excepções, é sentir comum que somos europeus e temos muito gosto de estar com a Europa. Não se trata somente de questões de oportunidade ligadas à nossa pequenez territorial ou à nossa pobreza no que respeita ao nível económico ou cultural. Inseridos na Europa, há um caminho comum que percorremos com os outros e que faz parte da nossa vocação de povo que nunca quis estar isolado. Se durante um longo período da nossa história estivemos voltados para o mar e para os povos que ali encontrámos, estamos agora mais voltados para o Continente. Sendo o que somos, tivemos então possibilidade de dar algo de nós ao mundo, como sendo o que somos, temos possibilidade de o continuar a fazer, numa diferente conjuntura de relações.

Neste sentido, é importante que tenhamos consciência clara da nossa identidade de nação soberana e de povo que cunhou no decorrer dos longos séculos da sua existência o que agora é. A nossa vocação de portugueses na Europa não deve nem pode descaracterizar-nos, perigo que enfrentámos no passado e que podemos voltar a encontrar no presente.

As eleições para o parlamento europeu são sempre um momento oportuno para retomarmos a nossa reflexão acerca das características que nos definem e nos distinguem. É neste contexto que se insere a afirmação da nossa matriz cristã e da visão do mundo que lhe está associada. Não podemos prescindir de afirmar e defender valores perenes enraizados na nossa tradição, como são a fraternidade, a dignidade da pessoa humana, o respeito pela vida em todas as suas fases, o respeito pelo nome de Deus e a liberdade religiosa, a família como primeira e mais importante célula da sociedade.

É hoje evidente que o cristianismo, sendo em primeiro lugar uma fé da qual nascem dinamismos religiosos, deu profundidade e expressão a um sistema de valores humanos fundamentais, que são inalienáveis. Quando se trata de equacionar os caminhos que queremos para a Europa, não podemos ignorá-los, pois estamos certos de que estão ao serviço da realização feliz da humanidade. Não temos o direito de, irreflectidamente e movidos pela ilusória sedução da modernidade, colaborar na destruição da nossa genuína identidade.

A democracia, apesar dos seus limites, dá-nos a possibilidade de contribuirmos com o que somos e com o que temos para o bem da comunidade europeia e mesmo da comunidade universal, pela afirmação dos valores que nos são tão caros.

As eleições são, entre muitas outras, uma das formas que temos de assumir a nossa responsabilidade na construção de uma Europa onde o bem comum seja respeitado e onde a dignidade humana seja afirmada, em consonância com a matriz cristã da nossa identidade portuguesa e europeia.

O respeito pelo percurso histórico já feito é condição para que o percurso futuro não crie fracturas civilizacionais, que poderiam ser muito negativas. Como portugueses, temos um contributo a dar no sentido da fidelidade à história deste velho Continente, cheio de possibilidades de regeneração.

P. Virgílio Antunes

### Santo Padre recordou Fátima ao abençoar crianças doentes em Belém

Em Belém, na sua viagem à Terra Santa, em visita ao Hospital *Cáritas Baby*, no dia 13 de Maio, o Santo Padre Bento XVI evocou as aparições de Nossa Senhora de Fátima, com as seguintes palavras:

«Nesta Festa de Nossa Senhora de Fátima, gostaria de concluir invocando a intercessão de Maria, enquanto concedo a Bênção Apostólica às crianças e a todos vós. Oremos:

*Maria, Saúde dos Enfermos, Refúgio dos Pecadores, Mãe do Redentor: nós unimo-nos às numerosas gerações que te chamaram "Bem-Aventurada". Escuta os teus filhos, enquanto invocamos o teu nome. Tu prometeste às três crianças de Fátima: "No final, o meu Coração Imaculado triunfará!". Que assim seja! Que o amor triunfe sobre o ódio, a solidariedade sobre a divisão e a paz sobre todas as formas de violência!*

*Possa o amor que ofereceste ao teu Filho ensinar-nos a amar a Deus com todo o nosso co-*

*o seu poder e nos cumule de todo o bem (cf. Lc 1, 46-56). Nós pedimos ao teu Filho Jesus que abençoe estas crianças e todas as crianças que sofrem no mundo inteiro. Possam elas receber a saúde do corpo, a força da mente e a paz da alma. Mas principalmente, que saibam que são amadas com um amor que não conhece confins nem limites: o amor de Cristo, que ultrapassa toda a compreensão (cf. Ef 3, 19)».*



Momentos antes, depois de saudar os administradores e colaboradores do hospital, Bento XVI dirigira-se aos pequenos pacientes:

“O Papa está convosco!”. Hoje ele está pessoalmente convosco, mas, todos os dias, acompanha espiritualmente cada um de vós nos seus pensamentos e nas suas orações, pedindo ao Altíssimo que vele sobre vós com a sua terna atenção.”

*ração, com todas as forças e com toda a alma. Que o Altíssimo nos manifeste a sua misericórdia, nos fortaleça com*

### Sobre a crise – O homem não pode pensar que é Deus

Subordinada ao tema “Os puros de coração verão a Deus”, a primeira grande peregrinação do ano à Cova da Iria, nos dias 12 e 13 de Maio, foi presidida por D. Óscar Andrés Rodríguez Maradiaga, S. D. B., Cardeal Arcebispo de Tegucigalpa/Honduras.

Em momento de crise mundial, e uma vez que o Cardeal Maradiaga preside à *Cáritas Internacional*, era de esperar que o tema da crise fosse abordado por este alto responsável da Igreja Católica, aliás um pouco à semelhança daquilo que vem sendo o alerta lançado pelas várias instituições e entidades da Igreja, que, não se querendo substituir aos Estados ou às instituições financeiras, procuram contribuir para minorar as consequências nefastas deste momento, com actos concretos de caridade e acção social.

Além dos apelos lançados nas duas homilias que proferiu, logo durante a conferência de imprensa que antecedeu a abertura da Peregrinação, D. Óscar Maradiaga alertou o mundo através da comunicação social:

“A economia tem limites, as ganâncias têm limites também, o homem não pode pensar que é Deus”, disse, destacando que a actual crise não é somente financeira ou económica, mas

também de “valores e antropológica”.

“Pensava-se que o homem não tem limites, pensava-se também entrar na área da vida, com a manipulação genética”, observou, sublinhando que a actual crise, “de um momento para o outro, meteu a Humanidade na realidade”.

#### Solidariedade, responsabilidade e confiança

Na mesma conferência de imprensa, D. António Marto, sublinhou que “nesta peregrinação não podemos deixar de ter presente o agravamento das dificuldades resultantes da crise económico-financeira em curso”, e, por isso, o seu pensamento ia, de modo particular, “para as famílias em dificuldade, consciente de que a actual situação do trabalho não comporta só menor produção ou menores consumos e riqueza, mas significa sobretudo menor possibilidade para a família de olhar com serenidade suficiente para o próprio futuro. Em certos casos, a situação acaba por configurar-se não só como um grave problema, mas como um verdadeiro e próprio drama.”

Pedindo uma atenta refle-

xão “sobre as regras da finança e da economia”, o Bispo de Leiria-Fátima sublinhou que “com esta mensagem desejaria apelar também ao sentido de responsabilidade. O temor ou, infelizmente, a realidade da perda do lugar de trabalho e do rendimento para si e para a família gera diversas reacções e sentimentos: o desconforto, o medo, a angústia, o sentido de fracasso, o protesto, a revolta. São sentimentos compreensíveis. Todavia não podemos deixar que a crise económica se transforme numa explosão social violenta. Para evitar este risco, todos devem contribuir com a sua parte: Estado, empresários, trabalhadores, sindicatos, sociedade civil.”

“Os dirigentes da empresa devem estar conscientes de que têm responsabilidades precisas em relação aos seus dependentes e respectivas famílias: um trabalhador não é simplesmente uma das muitas componentes da empresa, mas é uma pessoa com expectativas, sonhos e projectos que vão para além do tempo passado no trabalho. Nunca podemos esquecer que “as coisas têm preço; as pessoas têm dignidade” (Kant).”, acrescentou.

LeopolDina Simões

## Peregrinação de confiança em momento de crise

Pelas 18:30 do dia 12 de Maio, na Capelinha das Aparições, após uma saudação aos peregrinos e a apresentação do Presidente da Peregrinação Internacional de Maio, o Bispo de Leiria-Fátima transmitiu a todos uma mensagem de esperança e apresentou as suas intenções especiais para esta peregrinação.

De seguida algumas das palavras de D. António Marto:

*“O caminho exterior do peregrino torna-se parábola, expressão viva de uma peregrinação interior. Pelo caminho, lançamos um olhar retrospectivo ao percurso da nossa vida: umas vezes, com lágrimas de dor ou de arrependimento, outras com gratidão e alegria. De qualquer modo, seguimos em frente, porventura com inquietação e ansiedade, mas sempre com expectativa e esperança, sabendo que há outros que nos encorajam ao longo do caminho e que, no termo, alguém nos espera e espera por nós.”*

*“Confiantes no poder da intercessão de Nossa Senhora queremos colocar hoje no Seu coração materno todas as intenções que trazemos connosco ou confiaram à nossa oração, mas sobretudo duas muito particulares, de dimensão eclesial e universal.*

*Antes de mais, confiamos à Mãe da Igreja o bom êxito da peregrinação apostólica do Santo Padre, Bento XVI, à Terra Santa – “tão santa como dolorosa” por conflitos e feridas constantes -, onde se encontra como corajoso e intrépido peregrino da paz, do diálogo e da reconciliação. Quando o Papa realiza um gesto tão significativo e solene como é o de uma viagem à Terra Santa, fá-lo em nome e em representação de toda a Igreja, como ele próprio afirmou. Por isso, somos todos nós que o acompanhamos, unidos a ele em oração.*

*Queremos também confiar a Nossa Senhora as ansiedades e preocupações que hoje atormentam tantas pessoas e famílias, sem trabalho ou recursos, vítimas das agravadas dificuldades da actual crise económica mundial.”*

*“Com todos vós quero renovar a confiança na Mãe da humanidade que não nos abandonará nas nossas necessidades, conscientes de que isto não significa simplesmente pedir-lhe ajuda e consolação.*

*A nossa confiança não é uma confiança simplista numa solução mágica dos problemas; é antes uma confiança no empenho de solidariedade de todos e na nossa presença ao lado dos irmãos em dificuldade.”*



## Os números da peregrinação

Presidida por D. Óscar Rodríguez Maradiaga, a Eucaristia do dia 13 de Maio foi celebrada por 21 Bispos e 360 sacerdotes. Participaram cerca de 200 mil peregrinos e comungaram 34 mil pessoas.

Anunciaram-se oficialmente no Serviço de Peregrinos do Santuário como participantes nesta Eucaristia 129 grupos de peregrinos vindos de 25 países.

Durante esta peregrinação, desde a tarde de 11 de Maio, 551 pessoas foram atendidas no Posto de Socorros do Santuário e 872 no Lava-Pés. Até às 13:00 do dia 13, 833 pessoas cumpriram as suas promessas.

Foram acreditados pela Sala de Imprensa do Santuário para acompanhar esta peregrinação 44 órgãos de comunicação (num total de 176 cartões de autorização) de diferentes áreas, oriundos de mais de uma dezena de países.

Pela primeira vez, o som das celebrações foi transmitido *on line* através do site do Santuário na Internet – [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt). Esta novidade possibilitou o acompanhamento das celebrações por um outro meio e a transmissão em directo por outros órgãos de comunicação, que não apenas os acreditados em Fátima.

## A humanidade deve aprender a amar

*“Sabemos que o desejo mais profundo do coração humano é amar e ser amado; mas, ao mesmo tempo, damos-nos conta que o amor está exposto a tantos obstáculos que o degradam, o aviltam e até o matam. Por isso, necessitamos de ser libertados e redimidos. Devemos aprender a amar com sinceridade e plenitude, inte-*

*nder finalmente com que amor Deus nos amou.”*

Estas palavras, proferidas na homilia da Missa da noite de 12 de Maio, pelo Cardeal D. Óscar Maradiaga, também presidente da Cáritas Internacional, foram a principal mensagem do dia aos peregrinos, uma mensagem do triunfo do amor perante o ódio.

cia, comunicando-a a todos os irmãos, dentro e fora da Igreja”.

Disse também: *“Deus quis falar-nos com uma linguagem humana para nos animar a experimentar a grandeza e a ternura do seu amor e para nos convidar a ser, diante de todas as nossas irmãs e irmãos, de todo o mundo, de todas as raças, de todos os*



*grando o nosso amor no amor de Deus que se fez homem para nos ensinar o que é o autêntico amor.*

*No Calvário, tudo parecia ter acabado, e assim o criam os que tinham crucificado Jesus. Mas, o verdadeiro Cordeiro de Deus imolado trouxe a verdadeira e plena libertação da escravidão, que é o ódio, o mal e o pecado. É o amor que triunfa, o coração que se abre para derramar sobre todos nós as fontes da graça, de maneira que possamos compre-*

Na véspera da festa de Nossa Senhora de Fátima, os peregrinos celebravam a Missa votiva do Sagrado Coração de Jesus, cuja devoção, recordou o arcebispo de Tegucigalpa, “tem a sua origem no amor de Deus, Uno e Trino, que nos amou primeiro”.

Ainda sobre o amor de Deus, D. Óscar referiu, num apelo à evangelização, que todos os cristãos se devem sentir motivados para o amor fraterno, para “louvar a Deus e partilhar a experiên-

tempos, mensageiros e testemunhas desse amor.

*Um amor cheio de ternura e compreensão, um Cristo Redentor, Mestre, Irmão e Amigo por quem podemos aproximar-nos livre e confiadamente de Deus.*

*O Coração de Jesus recorda-nos o compromisso missionário renovado, a urgência do dever de evangelizar.”*

Depois da missa desta noite, seguiu-se uma vigília de oração até às 07:00.

## Dá-nos um coração como os dos Pastorinhos de Fátima

Após a Eucaristia da noite do dia 12 de Maio e a antecipar a noite de vigília de oração que sempre se realiza na madrugada do dia 13, a Procissão do Silêncio é um convite à interiorização e à meditação da Palavra de Deus. É o momento “olhos nos olhos” com Deus Pai, enquanto a imagem da Sua Mãe regressa à Capelinha das Aparições.

Este ano coube ao Reitor do Santuário de Fátima fazer esta oração final, de acção de graças e de súplica. As palavras do Padre Virgílio Antunes, das quais em seguida se publicam alguns extractos, procuraram, à maneira do Beato Francisco, contemplar a grandeza e a beleza de Deus:

*“Viemos a Fátima nesta noite, para fazer silêncio nos nossos corações, para dar graças e para suplicar. Damos graças ao Deus da vida pelo que somos e por tudo o que trazemos dentro do peito: a nossa alegria de viver, a nossa fé confiante, a nossa esperança.*

*Damos graças ao Deus de misericórdia por Cristo, o Senhor, que morreu e ressuscitou por nós. Damos graças pela família que nos deu, pelo trabalho, pelo pão de cada dia. Damos graças pela saúde e pela alegria que transportamos em nós. Damos graças por nos ter chamado à sua Igreja, comunidade que nos dá tantos motivos de felicidade.”*

*“Maria, nesta noite, pedimos-te o dom de um coração puro e santo, pois acreditamos nas palavras de teu Filho Jesus que nos diz: os puros de coração verão a Deus. E nós queremos ver a Deus, queremos contemplá-lo como o Francisco, queremos amá-lo como a Jacinta, queremos entrar no coração de Deus, queremos acolher o coração de todos os homens.*

*Nesta noite de silêncio, suplicamos por todos os que têm um coração impuro e mau. Sabemos que os grandes males que sofrem as famílias, as crianças, os inocentes, são consequência da iniquidade que se gera dentro do homem e depois passa para as suas obras. Conhecemos a degradação do ser humano, quando se deixa corromper interiormente: aí nasce a fraude e a exploração, a cobiça e a avareza, o aviltamento de toda a dignidade, a corrupção do mais sagrado que existe em nós.”*

*“Dá-nos um coração puro e santo como o dos Pastorinhos de Fátima, como o teu coração, capaz de abraçar todos os pobres deste mundo. Ajuda-nos a construir um mundo mais feliz, onde todos tenham a sua parte, onde cada um seja respeitado na sua dignidade de ser humano e de filho de Deus, no respeito e na liberdade.*

*Não queremos sair deste santuário, nesta noite de silêncio, sem rogar pela paz, o maior fruto dos corações puros. Fá-la reinar nas nossas casas, nas nossas instituições, na nossa Igreja e no nosso mundo.”*

## Maria, estrela da nova evangelização

No dia da festa de Nossa Senhora de Fátima, a 13 de Maio, o Cardeal D. Óscar Rodríguez Maradiaga, que presidia à Peregrinação, recordou, durante a homilia, a aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, em 13 de Maio de 1917, e destacou a figura de Maria como inspiradora de muitas comunidades, desde o começo da evangelização.

*“A Virgem pertence-nos e sentimo-la como mãe e irmã. A história da maioria dos santuários de todas as partes testemunha o carinho especial de Maria pelos pequenos e insignificantes deste mundo. A devoção mariana com a sua multiplicidade de expressões culturais, diz-nos que o Evangelho se inculturo nas feições brancas, índias, crioulas, negras e mestiças com que se apresenta a Virgem, revelando nisso o rosto compassivo e materno de Deus para com o seu povo.”*

A partir do lugar que muitos dizem ser o “altar do mundo”, no Santuário de Fátima, o Car-

deal Presbítero de Santa Maria da Esperança, sublinhou as várias dimensões da vida e da figura de Nossa Senhora, como mulher de fé, mulher serviçal e solidária, mulher de esperança e como mãe e formadora de comunidades missionárias:

*“Aos olhos e ao coração dos crentes, Maria aparece como:*

*a) Mulher de fé: Aceita e faz seu o projecto de Deus Pai. Com o seu “sim”, convida a abrir o coração à confiança em Deus e ao abandono confiado na sua prudente condução. Nela aprendemos a descobrir o rosto materno de Deus, rico em piedade e misericórdia, e a confiar no seu amor paternal. A Mãe de Jesus, mostra-nos o “fruto bendito do seu ventre”, “Caminho, Verdade e Vida”, do qual queremos ser discípulos, e, cheia do Espírito Santo, ensina-nos a transformar os diversos momentos da vida humana na história da salvação.*

*b) Mulher serviçal e solidária: Com os olhos postos nos seus filhos e nas suas necessidades, como em Caná da Galileia, Maria*

*tude acolhedora, que a converte em “casa e escola da comunhão” (NMI 43), e em espaço espiritual que prepara para a missão.*

*Maria, mãe dos discípulos missionários, também caminha connosco. Ela fá-lo como discípula, porque acreditou firmemente que o anunciado por Cristo se cumprirá. Fá-lo como missionária porque – diferentemente dos apóstolos que proclamam a Palavra – dá à luz Jesus, Palavra de Deus, conteúdo da proclamação apostólica. Caminha connosco como mulher solidária, porque oferece o seu ser, a sua intercessão e os seus santuários para atender as nossas necessidades. Caminha como nova Arca da Aliança, habitada pela Palavra viva de Deus, e como serve do Senhor que, pela sua escuta e obediência, tem a experiência de grandes coisas que o Poderoso faz nela e com ela. Ela é sobretudo modelo do discípulo missionário que abre a sua vida ao acontecimento salvífico trinitário.*

*Maria, a mãe da Igreja, acompanha os apóstolos e discípulos em Pentecostes. Com eles espera a luz plena que provém do Espírito (cf. Jo 14, 25; 16, 13). Como eles, realiza o processo característico de uma fé que cresce na compreensão e prática do projecto salvador do Pai (cf. Lc 8, 15.21).”*

### O Santo Rosário

D. Óscar, na mesma homilia, reafirmou a importância, a força e a actualidade da recitação do Rosário. Disse:

*“Mas há outro aspecto muito importante que não posso deixar de mencionar: a Virgem de Fátima trouxe-nos a mensagem do Santo Rosário que não passou de moda, como pensam alguns.*

*O Rosário abrevia o essencial do Evangelho e coloca-o profundamente em nós, até que no coração se sinta o eco da Boa Nova de Deus. É como uma semente que se coloca no sulco e germina, cresce, amadurece, até que dá frutos de vida: os frutos do Reino.”*

### Por uma Vida em Cristo

A finalizar, rezou a Nossa Senhora, com as seguintes palavras:

*“Que Nossa Senhora de Fátima, que concebeu primeiro a Jesus Cristo no coração e depois nas suas entranhas, continue sendo mãe e modelo de fecundos discípulos missionários na Igreja de Portugal e de todo o mundo e nos guie nos novos caminhos pastorais e espirituais para que todos nós, que tanto veneramos a sua Santíssima Mãe, tenhamos vida em Jesus Cristo. Amen.”*

## Francisco Marto, patrono dos acólitos de Portugal



Ao final da manhã de 1 de Maio, durante a Eucaristia celebrada na Igreja da Santíssima Trindade, D. Anacleto Cordeiro Gonçalves Oliveira, Bispo Auxiliar de Lisboa e Presidente da Comissão Episcopal da Liturgia, anunciou a boa nova aos milhares de acólitos, ali reunidos: o Beato Francisco Marto era proclamado padroeiro dos acólitos de Portugal.

O numeroso grupo, de mais de quatro mil e quinhentos acólitos e também os seus familiares, que participava na Peregrinação Nacional dos Acólitos a Fátima, irrompeu num demorado aplauso, dando mostras da alegria com que a notícia foi recebida.

Em entrevista à “Voz da Fátima”, D. Anacleto Oliveira explica a decisão de proclamar o Beato Francisco padroeiro dos acólitos portugueses, após o pedido feito à Comissão Episcopal de Liturgia pelo Serviço Nacional de Acólitos.

“O pedido foi aprovado pela Comissão Episcopal de Liturgia. (...) Mas, por ecos que me chegaram de alguns bispos, há pelo menos uma aprovação e confirmação implícita”.

No acto proclamatório, D. Anacleto Oliveira explicou a razão da escolha:

“O seu amor especial por Jesus Cristo Eucarístico – o ‘Jesus escondido’, como ele costumava dizer. Ora, o acólito é também chamado ‘ministrante do altar’, porque é sobretudo na celebração da Eucaristia que o seu ministério tem maior expressão. Um ministério a exercer com o maior respeito e cuidado – pelo mesmo amor a Jesus Cristo Eucarístico de que é modelo o Beato Francisco Marto. E a reacção de aplauso, da parte dos acólitos presentes na peregrinação, que se seguiu à proclamação, veio confirmar isso mesmo.”

Sobre a edição deste ano da Peregrinação Nacional dos Acólitos a Fátima, D. Anacleto refere que “na peregrinação, em que pude participar apenas na Eucaristia, das coisas que mais impressionaram, foi aquela moldura de túnicas brancas, vestidas pelos mais de 4.500 acólitos e concelebrantes que enchiam uma parte assinalável da igreja da Santíssima Trindade, toda ela também surpreendente pela luz e pelo branco que envolve todas as celebrações que nela se realizam. O branco é, simbolicamente, interpretado como a ‘cor’ celeste e ‘cor’ da vida, portanto da Eucaristia Eterna, da qual as Eucaristias da terra são, de certo modo, uma antecipação. Nessa Eucaristia tinha sido proclamado o texto bíblico de Act 9, sobre o encontro de S. Paulo com Cristo Ressuscitado a caminho de Damasco – também Ele na forma de uma luz intensa, como aliás acontece em muitas teofanias narradas na Sagrada Escritura. Todo o ambiente que se viveu nessa celebração deu para sentir, com especial intensidade, a presença desse mesmo Cristo, naquela oferta da sua vida que o levou à glória da ressurreição.”

Recorde-se que o Santuário de Fátima iniciou em 11 de Junho de 2008, dia do 100º aniversário do nascimento do Pastorinho Beato, um ano de comemorações em que se faz memória da vida e do testemunho de Francisco Marto. Esta celebração culmina este mês de Junho de 2009, com o Congresso sobre Francisco Marto, de 18 a 20.

Leopoldina Simões



deal Maradiaga falou ao mundo de hoje:

*“Também agora o nosso mundo se encontra submerso em profundas crises de fé, de ética, de humanidade, e parece ter perdido a orientação moral. Já não sabe onde está a fronteira entre o bem e o mal. Pode ser que tenha uma próspera bolsa de valores, mas sem valores. A crise financeira que estamos a viver é simplesmente um sinal disto. A mão invisível que supostamente teria que guiar o mercado, tornou-se uma mão desonesta e cheia de cobiça.*

*Hoje também, com o exemplo e o auxílio da Virgem, as comunidades cristãs continuam a missão de conduzir ao encontro com Cristo e, por isso, a invocamos novamente como Estrela da nova evangelização.”*

### Maria, nossa Mãe

D. Óscar Maradiaga, elevado a cardeal no consistório de 21 de Fevereiro de 2001 com o título de

*ajuda a manter vivas as atitudes de atenção, de serviço, de entrega e de gratuidade que devem distinguir os discípulos do seu Filho. Indica, além disso, qual é a pedagogia para que os pobres, em cada comunidade cristã, “se sintam como em sua casa” (NMI 50).*

*c) Mulher de esperança: Junto à cruz de Jesus, onde nos gerou novamente como filhos, continua a acompanhar a dor dos nossos povos sofredores, convidando os discípulos do seu Filho a percorrer com maior coerência e audácia o caminho de se tornarem próximos, para construir mais justiça e solidariedade e desenvolver uma nova “imaginação da caridade”.*

*d) Mãe e formadora de comunidades de discípulos missionários: Cria comunhão e educa para um estilo de vida partilhada, em fraternidade, em atenção e aceitação do próximo, especialmente se é pobre ou necessitado. Nas nossas comunidades, a sua forte presença enriqueceu e continuará a enriquecer a dimensão materna da Igreja na sua ati-*

### Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
Registo ERC n.º 100871  
ISSN 1646-8821

### Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
e.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt  
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões  
e.mail Redacção: ccs@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A  
4710-306 Braga



Assinatura gratuita  
Aceitam-se donativos para suportar as despesas de impressão e de envio por correio.

## Rosário pelos *media* - que significados hoje?

Que dizer da oração diária das 18:30, na Capelinha das Aparições, transmitida em directo por vários meios de comunicação social para todo o território nacional e muitos países espalhados pelo mundo? Que significados tem hoje esta celebração, desde os que a pastoral do Santuário lhe atribui, até aos que se podem identificar a partir da vivência dos crentes?

A raiz da resposta encontra-se na própria história desta oração, no seu conteúdo e características peculiares.

No arquivo do Santuário, aparecem, a partir de 1980, os primeiros pedidos da *Rádio Renascença (RR)* para a transmissão radiofónica do Rosário a partir de Fátima, dada a “grande conveniência para os ouvintes”. Começou-se por esses anos com a experiência mensal, aos primeiros sábados, mas só em 1990 se pensa na transmissão diária, após a abertura dos estúdios da RR no Santuário. A decisão viria a ser tomada em Agosto de 1991, como se lê numa carta do Reitor aos padres da Diocese: “O assunto foi considerado muito positivo pelos Capelães do Santuário e plenamente aprovado pelo Senhor Bispo, de modo que está tomada a decisão: far-se-á a transmissão de 2ª a 6ª inclusive, durante o ano 75.º das Aparições (91.10.13 a 92.10.13)”. Pede-se depois a ajuda a todos os padres para colmatar uma primeira dificuldade, da “presidência” sacerdotal”, pois foi desde logo anunciado que “desejaríamos que este Terço da *Rádio Renascença* pudesse vir a tornar-se exemplar”, pelo que se adiantavam algumas instruções práticas a ter em conta. No mesmo sentido, foi enviada uma carta semelhante aos institutos religiosos, para resolver o problema da animação musical com qualidade.

Estava pois tomada a decisão, anunciada ao público no jornal *Voz da Fátima* de 13 de Outubro de 1991.

Em 2005 iniciaram-se as transmissões pela *Rádio e TV Canção Nova* e pela televisão católica italiana *Telepace*. No final de 2008, começou também a difusão pela nova *Rádio Sim*, do grupo *Renascença*. E, em Janeiro de 2009, também o mundo da Internet passou a aceder em directo a esta celebração, com a ligação permanente de uma câmara da Capelinha das Aparições, no sítio do Santuário de Fátima ([www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)).

### Fonte de graça Divina

A partir da sua especificidade, esta oração significa uma maneira simples, eficaz e acessível de comunicação do homem com Deus, de elevação do espírito à contemplação do divino e de santificação pessoal, como resultado desse exercício espiritual.

A partir das razões que motivaram o início deste rito concreto, o “Rosário da Renascença” significou uma forma de aumentar exponencialmente a divulgação da Mensagem de Fátima, no contexto da celebração dos 75 anos das Aparições, cujo fulcro central visa precisamente a importância da oração e da penitência como caminhos de santificação humana.

A institucionalização deste acto, considerado de grande importância no conjunto das acções celebrativas do Santuário, foi o confirmar da sua potencialidade como meio de evangelização em grande escala, centrando o investimento na formação dos fiéis sobre os temas da fé, a partir da meditação dos Mistério das vidas de Cristo e de Maria.

A forma como a acção é preparada e conduzida remete para essa mesma preocupação de, por um lado, garantir a sua qualidade enquanto momento celebrativo exemplar da comunicação da alma humana com o divino e, por outro lado, fornecer conteúdos que sirvam de alimento à fé e à actualização da mensagem evangélica na vida concreta do mundo hodierno.

A partir da experiência dos crentes, observada e auto-afirmada, esta celebração é vivida como um momento de especial intensidade na sua adesão de fé e de vontade à mensagem cristã de amor a Deus e ao próximo e como lugar por excelência para a manifestação dessa ligação, através da oração mariana. Ainda mais especificamente no caso concreto deste Rosário, com um significado muito especial de união espiritual com os cristãos do mundo inteiro numa mesma oração.

Por último, o significado que tem para os participantes como fonte de graça divina, para a conversão da vida pessoal e para a salvação do mundo, tanto na paz e na justiça terrenas, como na sua orientação final e definitiva para Deus.

*Luís Miguel Ferraz*

## Aos sábados e domingos

Desde o início de Março de 2009, o Rosário das 18:30 é recitado também ao sábado e ao domingo. Nestes dois dias é transmitido em directo pela Rádio SIM, do Grupo Renascença.

De segunda a sexta é difundido pelas RR, SIM, Rádio e TVCN e TELEPACE.

## Conferência Episcopal e Santuário de Fátima no sétimo centenário de Nossa Senhora da Europa

Pouquíssimas pessoas conhecem o título de Nossa Senhora da Europa. Ainda menos suspeitarão da sua existência na pontinha da assinalável rocha que marca a separação dos continentes da Europa e da África. Em Gibraltar, no sul da Espanha, um alteiro penhasco, sob jurisdição da Inglaterra há uns três séculos, Nossa Senhora quis ser invocada, desde há setecentos anos, com o título de Nossa Senhora da Europa.

Andaram bem por isso os responsáveis do Santuário ao quererem celebrar o acontecimento. Segundo velha tradição, foi em 1309 que Fernando IV, ajudado pelos cristãos do seu reino e pelo Bispo de Sevilha, conseguiu expulsar a população muçulmana do norte de África, que tinha atravessado o estreito no ano 710.

A Igreja de Gibraltar, pelo zelo do seu bispo, D. Carlos Caruana e do reitor do Santuário, P. Carlos Azzopardi, publicou subsídios vários e promoveu encontros de oração, para que todos se preparassem convenientemente para a grande solenidade jubilar, que teve lugar em 5 de Maio passado.

A pequena igreja do Santuário foi completamente remodelada, e ao lado instalou-se um museu com peças históricas. Para presidir às celebrações, o papa Bento XVI enviou o cardeal Saraiva Martins, nosso compatriota, e agora prefeito emérito

da Congregação para as Causas dos Santos. Presentes também o núncio apostólico em Madrid, o cardeal arcebispo de Sevilha, uma dezena de outros bispos, e dezenas de sacerdotes. De Portugal, D. Serafim Ferreira e Silva representava a Conferência Epis-



copal. Da «Rede de Santuários Marianos Europeus», constituída por um santuário de cada um de vinte países, estavam vários delegados. De Fátima, foram também o seu reitor, P. Virgílio Antunes, e o autor desta crónica.

Gibraltar, 35.000 habitantes, encheu-se de batinas eclesásticas nos dois dias de festa. A Câmara municipal ofereceu uma recepção de gala. A Eucaristia foi celebrada num amplíssimo pavil-

hão, montado junto do santuário, que se encheu com milhares de peregrinos, cujo fervor manifestava uma devoção bem arreigada. Tudo terminou com a consagração do continente europeu a Nossa Senhora.

Que terá despertado aquele gesto no coração dos presentes? Para nós, que íamos da Cova da Iria, onde Nossa Senhora insistiu tanto na consagração do mundo ao seu Imaculado Coração, tal conclusão foi uma chave de ouro. O continente africano está de novo entregue a si mesmo, depois de cinco séculos de presença europeia. De lá não se espera agora qualquer invasão. A mesquita que se situa junto ao santuário é um sinal de interpelação, não de contenda.

Aquela consagração a Maria deve ter um significado que a todos nos ultrapassa. A rocha de Gibraltar continua lá, a separar e a unir a África e a Europa. Para lá passam europeus. De lá vêm africanos. Uns cristãos, outros muçulmanos, outros de outras religiões, todos chamados não só a viverem em paz, mas também a testemunharem diante de um mundo laicizado que só Deus dá sentido e salvação à vida.

Nossa Senhora, com o seu título renovado naquela ponta sul da Europa, vai ser uma nova sentinela deste velho continente, para que se faça luz e comunhão, num mundo cada vez mais globalizado.

*P. Luciano Guerra*

18 a 20 de Junho, no Centro Pastoral Paulo VI

## Congresso sobre Francisco Marto reflectirá sobre a infância

Inicia-se dentro de dias no Santuário de Fátima o já anunciado congresso “Francisco Marto: crescer para o dom”.

Com um programa que propõe uma variedade de temas e possibilitará a participação de pessoas com diferentes formações e interesses, será ocasião para aprofundar a figura desta criança e também para reflectir sobre o papel da infância nas mais diversas áreas, tais como música, literatura, espiritualidade, catequese, protecção jurídica, teologia, pastoral.

### Crescer para o dom

Em entrevista à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, um dos moderadores convidados, o Padre Emanuel Silva, da Diocese de Portalegre – Castelo Branco, justifica desta forma a pertinência da iniciativa:

“Colocar em diálogo diversos âmbitos do saber, partindo de diversas perspectivas e áreas, permite um maior aprofundamento da riqueza daquele que alguém definiu como tendo ‘um ar dessemperado quando respondia às perguntas’. O Francisco que se deixar ‘interrogar’ com ar ‘dessemperado’ é o mesmo Francisco que, com o mesmo ‘ar dessemperado’ levanta interrogações. Suas e também de todas

as crianças. Da fenomenologia à espiritualidade, passando por áreas como o direito, a pedagogia e a educação, a arte e a própria vida em Igreja, este Congresso será ocasião segura de aprender de uma criança a fazer da vida um dom para Deus.”

“A grande expectativa é ver valorizada a pessoa e figura de Francisco Marto, das expressões de santidade por ele vividas e exercitadas e que, desta forma, se mostrarão ainda mais como experiências acessíveis e actuais para todo e qualquer tempo. Além disso, e na medida em que o Congresso será ocasião de comungar e fazer comungar os diversos saberes e áreas da vida real em que as crianças vivem e crescem, alimento também a expectativa de uma contribuição efectiva do Congresso para a percepção da necessidade de lutar por condições que ajudem a preservar para toda a humanidade a oportunidade de, no momento próprio, todos podermos ser crianças, termos tempo de brincar e termos tempo de crescer para o dom”, refere também o Padre Emanuel Silva.

### Conhecer Francisco Marto

Outro dos moderadores convidados, a Irmã Ângela de Fátima

Coelho, religiosa da Congregação da Aliança de Santa Maria e médica, sublinha que o Congresso será uma forma de melhor conhecer o Pastorinho Beato.

“ (O Congresso) Justifica-se, para já, por essa razão: porque ainda não é muito conhecida, nem divulgada, nem aprofundada, a personalidade do Francisco. Este congresso pode ser um bom ponto de partida para isso mesmo, pois há muita informação que agora começa a estar ao nosso dispor. Até agora centrava-se muito sobre as Memórias da Irmã Lúcia e alguns livros de espiritualidade, mas actualmente temos mais informação, como a Documentação crítica de Fátima”.

“O congresso é uma excelente oportunidade para reflectirmos sobre a personalidade humana do Francisco, aquilo em que a vivência da mensagem de Fátima o fez transformar como menino e, depois, como morreu. Pode ser um momento excelente, de enriquecimento para todos nós, e espero que muitos possam aproveitar. Ao falar desta criança, o congresso recordará um modelo que tanto pode ensinar”, acrescenta a Irmã Ângela Coelho.

## Cristo-Rei e Nossa Senhora de Fátima A aliança de dois corações

A ideia nasceu de uma inspiração do Cardeal Cerejeira, no ano de 1934, e foi-se concretizando, nos anos seguintes. Reunidos no Santuário de Fátima, no dia 20 de Abril de 1940, os Bispos Portugueses fizeram um voto: "Se Portugal fosse poupado da Guerra, erguer-se-ia sobre Lisboa um monumento ao Sagrado Coração de Jesus, sinal visível de como Deus, através do Amor, deseja conquistar para si toda a humanidade". Depois de terminar a Segunda Guerra Mundial, o voto começou a cumprir-se. A 18 de Dezembro de 1949, foi a bênção da primeira pedra daquele monumento.

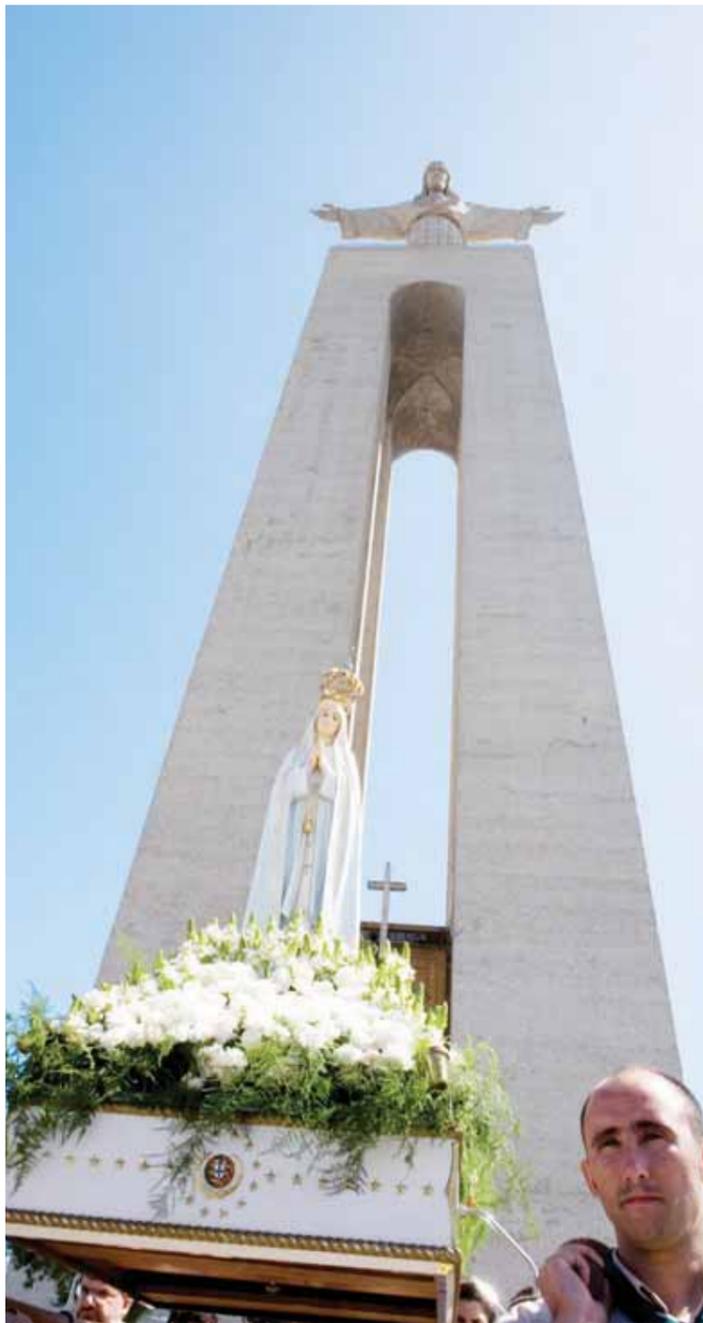
Dez anos depois, a 17 de Maio de 1959, domingo de Pentecostes, perante cerca de 300 mil peregrinos e de todo o Episcopado Português, aquele monumento era dedicado, pelo mesmo Cardeal Patriarca de Lisboa, estando presente a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, ida expressamente da Capelinha das Aparições.

O Papa João XXIII, em mensagem para aquele momento, lembrava a sua passagem por Lisboa, aquando da sua peregrinação a Fátima, no dia 13 de Maio de 1956, e o prazer de "admirar e apreciar o monumento que se estava construindo", "monumento que quer atestar o amor e reconhecimento de toda a Nação a Cristo-Rei, ao mesmo tempo que é o cumprimento de um voto solene pela Pátria e pela Igreja, em boa hora feito, quando Portugal corria o risco iminente de ser arrastado para a guerra".

O Chefe de Estado, Almirante Américo Tomás, depois de ouvir a Consagração do País aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, proferida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, afirmava: "A minha presença e as palavras que, em nome da Nação, estou proferindo neste imponente acto litúrgico são penhor seguro de que Portugal deseja firmemente manter-se fiel à tradição da sua História e aos propósitos agora enunciados nesta soleníssima Consagração".

### Cinquenta anos depois...

Cinquenta anos depois, no dia 17 de Maio, domingo, repe-



tiu-se aquele mesmo encontro. Enorme multidão participou, no sábado e no domingo, na caminhada gloriosa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, no rio Tejo e em Almada, ao encontro do Seu Filho, representado na majestosa estátua que encima o monumento.

Na introdução do acto de consagração, recordava-se: "Há cento e dez anos, por insistentes pedidos da Beata Maria do Divino Coração, Religiosa do Bom Pastor, que vivia na cidade do Porto, o Papa Leão XIII consagrou o Gé-

nero Humano ao Coração de Jesus. Hoje, na presença das relíquias de Santa Maria de Alacoque, grande apóstola da devoção ao Coração de Cristo, queremos actualizar essa consagração, unindo-nos a várias outras feitas por Romanos Pontífices, seus sucessores, e pelos Bispos de Portugal, para que nos nossos corações, nas nossas famílias, na Igreja e na sociedade reine Jesus Cristo, cujo Reino é feito de justiça e verdade, de paz e amor."

E, no fim dessa consagração, invocava-se também a

Maio de 1959

## Notas do meu diário

Em Maio de 1959, eu estava a terminar o meu primeiro ano de teologia e tive a felicidade de participar no coro dos seminaristas de Portugal, na grande festa da inauguração do Monumento a Cristo-Rei. Como, nesse ano, fiz um diário, dele retiro algumas notas sobre aquele acontecimento, que evoco, ao repetir a minha ida, cinquenta anos depois, como concelebrante.

\* Dia 15 de Maio de 1959, sexta-feira

Às 2:35, partimos para Lisboa, eu e mais cinco, para participarmos nas cerimónias inaugurais do monumento a Cristo Rei. Chegámos à Capital pelas 5:45. Esperava-nos o engenheiro Magalhães, do Seminário dos Olivais, que nos acompanhou até à Junqueira, onde ficámos. Na nossa camarata, estavam os seminaristas de Bragança. À noite, alguns foram ao Pavilhão dos Desportos, mas eu e o Júlio [Gaspar] fomos até ao Tejo passear.

\* Dia 16 de Maio de 1959, sábado

De manhã, fomos receber a comunhão à Capela do Hospital do Ultramar. Por sinal, uma capela em estilo moderno, bastante bonita. Depois, aí pelas nove horas e meia, fomos fazer um ensaio ao Seminário dos Olivais. Almoçámos aí. Visitei com um seminarista o Seminário. Fomos ver a igreja de Moscavide. Gostei. Só fiquei admirado com a colocação da pia baptismal, à frente da porta da entrada. Não sei se isso se pode fazer... Entretanto, não deixará de ter o seu simbolismo: chamar à atenção a todos os que entram que foi ali que receberam a graça divina, pela primeira vez. Ensaio de conjunto, nos Jerónimos. À noite, houve procissão de velas com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Foi impressionante.

\* Dia 17 de Maio de 1959, domingo

Às 10 horas, Pontifical solene no rito da Capela Sistina nos Jerónimos. Celebrou o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e assistiram o Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques e do Rio de Janeiro e todos os bispos do Império Português. À tarde, inauguração do Monumento a Cristo Rei. Estava presente o Chefe de Estado e Salazar.

Foi uma cerimónia impressionante que jamais esquecerá. Durante o cântico do "Tantum ergo", sucedeu um facto interessante: uma pomba branca que estava no andar de Nossa Senhora esvoaçou, durante alguns momentos, e foi poisar depois, junto da tribuna do Chefe do Estado. Quis-se ver neste facto um simbolismo interessante: o coro cantava, na altura, "Procedenti ab utroque", referindo-se ao Espírito Santo. Estávamos no seu dia. Já quase de noite, chegámos a Cacilhas, onde tomámos o barco que nos levou a Lisboa".

L. C.

Virgem Maria: "Maria Santíssima, caminho seguro para chegar a Jesus, consagramos os nossos corações ao vosso Coração Imaculado de Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, de todos e cada um dos cristãos, que aqui invocamos como Nossa Senhora da Paz. Com devoção e amor filial, contemplamos a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que nos abre o seu coração de Mãe

amabilíssima. A Vós que fostes o primeiro sacrário de Jesus sobre a terra e sempre veste consagrada a Jesus, recorremos à vossa intercessão, para que a Igreja seja mais santa e unida, mais apostólica e missionária, e assim o mundo acredite que Deus é amor e Pai misericordioso de toda a humanidade".

P. Luciano Cristino

## Relíquias de Santa Margarida Alacoque visitaram Fátima

No seu périplo pelas dioceses portuguesas, as Relíquias de Santa Margarida Alacoque, vindas do Mosteiro de Paray le Monial (França) no âmbito de uma visita a Portugal para as comemorações dos 50 anos da inauguração do Monumento a Cristo Rei, também passaram pela Diocese de Leiria-Fátima, onde visitaram o Mosteiro das Irmãs da Visitação (na Batalha), o Santuário e a Paróquia de Fátima.

No Santuário de Fátima estiveram expostas à veneração dos fiéis, na Basílica de Nossa Senhora do Ro-

sário, nos dias 21 e 22 de Maio, sendo que a vigília do dia 21 foi realizada na Igreja Paroquial de Fátima.

D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, presidiu à Eucaristia de acolhimento às Relíquias, na Basílica, momento que disse ser de acção de graças a Deus "pela experiência mística de Santa Margarida Maria Alacoque" e também "pelo fruto da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que Santa Margarida Maria, inflamada por este amor, desencadeou no seio da Igreja e do Mundo".

O Bispo fez votos de que a visita e a veneração às Relíquias,

intimamente ligadas à fervorosa devoção ao Sagrado Coração de Jesus, fossem um convite "à renovação da nossa fé com este mistério de amor, renovado pelo mistério do amor de Cristo".

"O amor de Deus não é um amor de declaração, abstracto, de sentimentos vagos, de um Deus lá alto no Céu, é o amor de um Deus que se torna carne da nossa carne, que adquire um coração humano através do Seu Filho", disse D. António Marto.

A visita das Relíquias à Diocese de Leiria-Fátima foi organizada pelo Movimento do Apostolado da Oração, na pessoa do Padre Davide Vieira Gonçalves, di-

rector diocesano, que presidiu à celebração de despedida das Relíquias, na Basílica do Santuário, na tarde do dia 22.

Na sua mensagem para esta visita, D. António Marto sublinhou que "o Apostolado da Oração, segundo os seus Estatutos, é uma associação de fiéis que, pela 'união vital com Cristo', 'colaboram na salvação do mundo'. Existe em Portugal desde 1864 e continua com grande vitalidade. (...) O Apostolado da Oração tem o seu lugar e papel a desempenhar na missão da Igreja

diocesana, em ordem ao fortalecimento da fé e à sua



formação, ajudando os fiéis a contribuírem, segundo os seus meios próprios, na difusão do Evangelho."

## A "Cruz Alta" em livro



Na tarde de 13 de Maio foi apresentado, na Casa de Nossa do Carmo, no Santuário de Fátima, o livro "A Cruz Alta - Santuário de Fátima". Trata-se de um trabalho que procura recordar, através do testemunho do próprio artista que a desenhou - Robert Schad - o raciocínio que fundamentou a criação desta peça, o projecto, a planificação, a execução (em uma empresa do norte de Portugal), o transporte até Fátima e a implantação da nova Cruz Alta no Santuário.

O monumental crucifixo, com cerca de 30 metros de altura, foi criado no âmbito da construção

da Igreja da Santíssima Trindade, em substituição da antiga Cruz Alta, oferecida ao Santuário de Cristo Rei.

Na apresentação do livro, após o discurso de boas vindas do Primeiro Secretário da Embaixada da República Federal da Alemanha, que manifestou o orgulho por uma obra de um artista natural da Alemanha se encontrar "num lugar tão emblemático", e do editor, o Bispo de Leiria-Fátima foi também convidado a pronunciar-se sobre esta obra.

"A primeira vez que vi esta Cruz Alta, via-a logo de lá de cima do altar do Recinto e a primeira impressão foi de deslumbramento. É de uma beleza que não tenho palavras para a descrever", afirmou D. António Marto, acrescentando que "gosto do enquadramento Igreja (da Santíssima Trindade) - Cruz Alta. Fazem um belo conjunto."

"É uma obra que deixa uma marca de modernidade, de uma nova concepção da escultura", concluiu.

Nesta publicação, em Português, Alemão e Inglês, os textos são da autoria de Peter Riedl, Alexandros Tombasis (o arquitecto autor da Igreja da Santíssima Trindade) e José Barreto. É ainda publicada uma conversa entre Robert Schad e August Heuser.

Na apresentação, foi interessante a conversa entre José Barreto e Robert Schad, momento que permitiu descortinar algumas das revelações que o livro apresenta.

Recordou Robert Schad que, quando recebeu o convite do Arq. Tombasis para apresentar uma proposta para a nova Cruz Alta de Fátima, a primeira coisa que sentiu "foi medo, susto". Seguiram-se a pesquisa e as primeiras propostas "de crucifixos, assimétricos, impossíveis num ambiente destes", até ao protótipo final, *desenhado* em maquetas pequenas de 30 por 15 cm.

"Hoje em dia, penso que o crucifixo tem de dar uma certa liberdade às pessoas. (...) O meu trabalho é fazer as pessoas pensar, imaginar", considera este artista que apenas havia produzido dois crucifixos no seu longo trabalho artístico já desenvolvido.

Robert Schad sublinhou também neste processo artístico a colaboração vivida entre todos os outros artistas que realizavam trabalhos para a nova igreja do Santuário, inaugurada a 12 de Outubro de 2007.

Um livro da editora alemã "modo".

Leopoldina Simões

## Mais de 67 mil cidadãos devem a sua formação aos seminários

Terminou ao final da manhã do dia 26 de Abril, no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, o 1º Congresso de Antigos Alunos dos Seminários de Portugal.

Na sessão de abertura, o Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, também na qualidade de Vice-Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, transmitiu aos participantes "a proximidade afectuosa, a expressão da estima, do afecto e do apoio dos Bispos portugueses a este congresso".

"É este manancial da memória que queremos recolher neste primeiro congresso de antigos alunos dos seminários, quer revisitando a história desta venerável instituição que foi uma escola de vida e formação para tantos quando não havia a democratização do ensino, quer como partilha de histórias e memória vivenciais que são uma verdadeira permuta de dons. É uma experiência de comunhão", afirmou D. António Marto.

Uma das principais conclusões desta iniciativa realizada no âmbito das comemorações do Centenário do Nascimento de Francisco Marto, destaca que "mais de 67 mil cidadãos deste país devem a sua formação básica aos Seminários", sendo notório que "através dos Seminários, a Igreja deu um contributo significativo à formação cívica e cristã de muitos jovens".

Participaram no Congresso 321 antigos seminaristas e seus familiares, em representação de 18 seminários diocesanos e 20 de institutos religiosos. Dois dos participantes frequentaram o Seminário de Praia/Cabo Verde, um o Seminário de Badajoz/Espanha e um outro o Seminário Nova Lisboa/Guiné.

Inserido no programa deste Congresso, foram apresentados os resultados de um inquérito levado a cabo pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião (CESOP) da Universidade Católica, um trabalho que pretendeu dar a conhecer quem são, por onde andam, porque entraram no seminário e o que pensam os antigos seminaristas de Portugal sobre alguns temas da actualidade. João António, coordenador do inquérito, e que apresentou os dados, conclui que os resultados revelam que a opção da entrada no seminário "tem a ver com a possibilidade de subir na vida, de obtenção de maior instrução, para se ter acesso a profissões melhores, mas também há um grande realce para perspectiva da procura de uma formação de valores, de uma formação humana".

Em outra das conclusões, os congressistas consideraram que "na sociedade fragmentada, sem consensos éticos básicos, minada pela cultura do vazio de ideais e de valores, os Seminários devem ser escolas onde se aprende com rigor e profundidade, com vista a poder servir com dedicação, perseverança e mostrar os valores do humanismo cristão".

A Comissão Organizadora do Congresso foi constituída pelo Santuário de Fátima, pelas associações de antigos alunos dos seminários de Braga - Viana do Castelo, Leiria-Fátima e Vila Real, pelas associações dos antigos alunos dos seminários Espiritanos, Franciscanos, Maristas e Salesianos e pela Confederação Portuguesa dos Alunos do Ensino Católico (COPAAEC), com a colaboração de todos os seminários de Portugal.

Nota: Vários textos informativos e todas as conclusões deste Congresso estão disponíveis em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)

## 1º Encontro Nacional de Coros Infantis no Santuário de Fátima

Com o objectivo de estimular o envolvimento das crianças na animação musical na liturgia e de procurar uma prática musical mais qualitativa nas celebrações com e para crianças, o Santuário de Fátima realiza, na Igreja da Santíssima Trindade, na tarde do dia 14 de Junho, o seu 1º Encontro Nacional de Coros Infantis.

Qualquer coro se pode inscrever para participar e/ou assistir a este encontro, podendo para o efeito preparar uma, duas, ou as três obras que serão cantadas em conjunto ao longo do encontro.

As partituras estão disponíveis na página do Santuário de Fátima na Internet, em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt), e as inscrições devem

ser efectuadas até dia 10 de Junho.

Para além da *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima*, coro infantil do Santuário de Fátima, foram convidados para este Encontro os seguintes coros portugueses: *Pueri Cantorum* - Coro Infantil da Igreja dos Pastorinhos - Alverca, *Pequenos Cantores de Amorim* - Amorim, *Coro e orquestra da Escola de Música do Conservatório Nacional* - Lisboa, *Coro de Câmara Infantil da Academia de Música de Santa Cecília* - Lisboa, *Coral Brigantino Infantil* - Bragança e o *Coro Infantil de São Pedro* - Pedroso.

Nas palavras do Maestro Paulo Lameiro, encarregue pelo Santuário de Fátima de organizar

esta iniciativa, este 1º Encontro será "um concerto interpolado por textos de reflexão sobre a prática musical com crianças na liturgia".

"O principal objectivo que me levou a desenhar este encontro, no que aos convidados e estrutura diz respeito, foi o de fazer uma pedagogia do cantar com qualidade com as crianças nas nossas celebrações", explica Paulo Lameiro que garante "a apresentação de diferentes tipos de coros infantis: da simples paróquia, ao grande coro de conservatório".

Para todos quantos queiram assistir a este Concerto/Celebração fica a informação que o seu início está marcado para as 15:00.

## Fátima dos Pequenininhos



N.º 342 - Junho de 2009

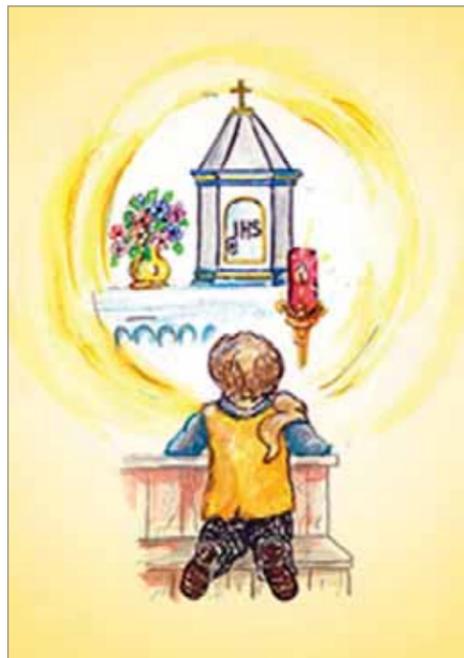


Ilustração pelas Oblatas de Maria Virgem de Fátima

Olá, amiguinhos!

Hoje tenho uma história linda para vos contar: um menino um dia chegou ao pé do avô a chorar:

- Que tens, meu netinho? - pergunta-lhe o avô.

- Estou triste porque ninguém quer brincar comigo. - Porque é que não querem brincar contigo?

- Não sei, eu escondi-me e eles não me querem procurar. E assim fico sozinho. Então o avô começou a chorar. O menino admirado perguntou-lhe: - Porque choras, vôvô?

- Vês, meu netinho, acontece o mesmo com Deus: Ele esconde-se e ninguém O quer procurar.

O que é que esta história, já tão velhinha, nos quer ensinar? - Isso mesmo: Deus não se vê, mas fica muito contente quando O procuramos. A Sua maior alegria é ver que O procuram, porque gostam d'Ele.

Neste mês de Junho, na Peregrinação das Crianças, encerrámos o ano centenário do Pastorinho Francisco, aquele menino que nunca se cansava de procurar a Deus. E como é que ele fazia? - Ele próprio se escondia, para pensar melhor nesse Deus que se esconde. Ao pensar n'Ele, descobria-O; e até era capaz de O consolar, por aqueles que O não procuram!

Outras vezes, ia junto do sacrário. Ele sabia que

lá no sacrário da Igreja está Deus escondido de outra maneira ainda mais importante: em Jesus Escondido na Hóstia Consagrada. E foi o grande adorador desse Deus escondido, com Quem gostava muito de falar, sem que ninguém o visse.

Os leitores da Fátima dos Pequenininhos conhecem bem quem foi este Pastorinho, tenho a certeza. E que tal, se começássemos a experimentar fazer como ele: ir à procura do Deus escondido. Já sabemos onde é que Ele se esconde. Ele está bem perto de

nós...escondido no nosso coração!

E que grande alegria Lhe daremos com isso! Que grande alegria! - Para O consolar, dos que não O procuram! Experimentem já !..

Este mês, é o mês do Coração de Jesus, que é como quem diz, o mês do amor de Deus por nós. Quem vai começar primeiro a amar, neste mês do amor ?..

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Dr. Maria Izolda, m.f.

## O amor a Nossa Senhora

Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua. (Jo 19, 25-27).

Bento XVI, no discurso aos Bispos de Portugal, em Roma, a 10 de Novembro de 2007, exortou-os a frequentarem diariamente a escola de fé de Maria: «Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé com a Virgem Maria por Mestre; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos Videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar. Na atitude humilde de alunos que necessitam de aprender a lição, confiemos diariamente, a Mestre tão insigne e Mãe do Cristo total, todos e cada um de vós e os sacerdotes vossos directos colaboradores na condução do rebanho, os consagrados e consagradas que antecipam o Céu na terra e os

fiéis leigos que moldam a terra à imagem do Céu».

### O amor de Francisco a Maria

O modo como o pequeno Francisco amava Maria não estava desligado do que nutria para com Deus e Jesus. Ela aparece normalmente nomeada pelo pastorinho em ligação com Deus. Um dia contou à prima: «Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito» (*Memórias*, 124-125). Não há, portanto, divisão, mas perfeita harmonia no coração do vidente no que respeita ao amor. Quando «perdeu» a aparição de 13 de Agosto, ficou muito triste e confessou ter muitas saudades de Nossa Senhora (cf *Memórias*, 130).

O seu amor por Ela manifesta-se quer pelo acolhimento generoso das suas recomendações, quer pelo empenho que põe na oração diária do rosário, além de tudo quanto aprendeu na «escola de Maria». Logo após a primeira aparição, quando a prima e a irmã lhe comunicam

as palavras de Nossa Senhora de que, para ir para o Céu, ele teria que rezar muitas vezes o rosário, responde: «Ó minha Nossa Senhora, rosários, rezo todos quantos vós quiserdes» (*Memórias*, 124). E, de facto, se bem o disse, melhor o fez: «Desde aí, tomou o costume de se afastar de nós – testemunha a Lúcia –, como que passeando; e se chamava por ele e lhe perguntava que andava a fazer, levantava o braço e mostrava-me o rosário. Se lhe dizia que viesse brincar, que depois rezava connosco, respondia: - Depois também rezo. Não te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos rosários?» (*Memórias*, 124).

Desejoso de lhe agradar, propõe-se «reparar» os pecados contra o seu Imaculado Coração. Os meios são precisamente a oração, a grande dedicação e a obediência incondicional e inquebrantável. No oferecimento dos seus sacrifícios vem frequentemente mencionado o Imaculado Coração de Maria. Maria está portanto muito presente no coração e na vida desta criança.

P. Jorge Guarda

## Movimento em notícia

### Coimbra - 1º Encontro do Dia do Doente



De acordo com o que fora noticiado previamente no «Correio de Coimbra» e a informação que se fez chegar aos Secretariados Paroquiais, o Secretariado Diocesano do M. M. F. levou a efeito o 1º Encontro Diocesano do Dia do Doente, no passado 28/03/2009.

Este Encontro realizou-se na paróquia de S. José, de Coimbra, que cedeu a Igreja e o seu Salão Paroquial, que tiveram a honra de acolher cerca de 350 doentes, provenientes de várias paróquias da Diocese e ainda alguns familiares e os membros da Equipa de Apoio. Dadas as boas-vindas, iniciou-se o programa com a recitação do Rosário, a que se seguiu a intervenção do Rev. P. Manuel Antunes para abordar o tema da conversão e a problemática que envolve as curas físicas e as curas espirituais através da misericórdia de Deus, sempre disponível, desde que o pecador se arrependa e se proponha largar os caminhos do pecado.

A Eucaristia, presidida pelo Sr. Bispo de Coimbra e animada pelo Grupo Coral dos Seminaristas do Seminário Maior de Coimbra, foi precedida pela Adoração do Santíssimo e pelo Serviço de Confissões, a que se prestaram 14 sacerdotes, entre os quais se incluía o Sr. Bispo D. Albino Cleto.

Depois do almoço partilhado seguiu-se a palestra da Sr.ª Dr.ª Helena Ventura, psicóloga e Servita em Fátima, que deu o seu testemunho sobre a sua experiência no serviço que presta aos Doentes no Santuário e na paróquia de Alvaiázere. A tarde continuou com a intervenção da Sr.ª Dr.ª Branca Paul, médica particular da Ir. Lúcia, que falou largamente sobre a sua personalidade, o seu dia-a-dia e a sua fidelidade à vontade de Deus, apoiando-se em material vídeo e tecendo os seus comentários apropriados. O Encontro terminou pelas 16:30, saindo todos com a sensação de ter sido um dia espiritualmente rico e fazendo votos que se repita no próximo ano. Um grande número de pessoas aproveitou para fazer uma visita ao Memorial da Ir. Lúcia, situado dentro dos muros do Carmelo de S. Teresa, a curta distância da Igreja de S. José.

Ezequiel Miguel

### Viseu - Jovens em reflexão

Realizou-se, de 3 a 5 de Abril, na Serra de São Macário – São Pedro do Sul, um encontro de jovens, com o tema: «...Conhecê-Lo por dentro». Participaram 22 jovens, sendo alguns da diocese do Porto, paróquia de Macinhata da Seixa. O objectivo do encontro era cada um descobrir-se a si próprio e a Deus, através da Natureza que por si só falava do Deus Criador. Como rampa de lançamento proporcionou-se uma subida à serra para contemplarmos o nascer do sol onde louvamos a Deus, com Maria, diante do sol do novo amanhecer.

Demos continuidade proporcionando aos jovens uma experiência de deserto, através de duas passagens bíblicas: a comparação das atitudes entre Herodes e Zaqueu e a passagem da pecadora arrependida. Os jovens reflectiram na mensagem do Papa para o Dia Mundial da Juventude, por meio de trabalhos de grupo. Encerrámos o encontro com a Eucaristia, celebrada na capela do Centro Sócio-Pastoral de Viseu e presidida pelo assistente diocesano Padre Casal. No fim, fez-se uma avaliação onde cada um salientou o sabor de estar com Deus, particularmente no nascer do sol e no silêncio que vivenciaram.

Ir. Rita Azinheiro - SNSF

## O amor do Francisco a Jesus Escondido

...Quando ia à escola, por vezes, ao chegar a Fátima, dizia-me: - Olha: tu vai à escola. Eu fico aqui na igreja, junto de Jesus escondido. Não me vale a pena aprender a ler; daqui a pouco vou para o Céu. Quando voltares, vem por cá chamar-me.... Metia-se entre a pia baptismal e o altar e aí o encontrava quando voltava. Depois que adoeceu, dizia-me, às vezes, quando, a caminho da escola, passava por sua casa: - Olha: vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus escondido.

De «Memórias da Irmã Lúcia I»

## Perfil do Beato Francisco

A Ir. Lúcia diz nas suas memórias, no texto que intitula de «Espiritualidade» do Francisco, que este se tivesse crescido o seu maior defeito seria ser um «não te rales». Merece-me o máximo respeito esta afirmação. No entanto, devo referir que interiormente o Francisco era um rapaz muito activo. Tão activo que se animava a contar as candeias de Nossa Senhora, mas o que mais gostava de ver era o lindo nascer e pôr-do-sol. E a Lúcia refere que enquanto «deste se avistava algum raio, não investigava se já havia alguma candeia acesa». E ele dizia para a Jacinta: «Nenhuma candeia é tão bonita como a de Nosso Senhor». E entusiasmado seguia com a vista todos os raios que, dardejando nos vidros das casas das aldeias vizinhas ou nas gotas de água espalhadas nas árvores e matos da serra, (os) faziam brilhar como outras tantas estrelas, a seu ver mil vezes mais bonitas que as dos Anjos».

Uma criança de 9 anos que se extasia a contemplar o nascer e o pôr-do-sol não pode de modo nenhum ser um não te rales. O seu carácter pacato deu-

lhe, com as bênçãos de Deus, a capacidade interior para a contemplação das coisas do mesmo Deus. Recordo Maria que quando recebia a visita de Jesus em sua casa se sentava a escutá-lo enquanto Marta servia. Cf. Lc. 10, 38-42. Marta censura a falta de activismo de Maria. No entanto, o Senhor responde a Marta, que Maria escolheu a melhor parte que lhe não será tirada. Lc. 10,42. Esta permanecia inactiva apenas exteriormente.

Com o vidente Francisco acontece o mesmo. Ele não se preocupa que os outros lhe ganhem todos os jogos ou que lhe roubem o lenço. O que lhe interessa é que esteja em paz com ele próprio e com os outros. Aquela criança abstraía-se das coisas supérfluas para se centrar apenas em Deus que se manifestava no nascer e pôr-do-sol. Comportamento este que foi reforçado com a adoração a Jesus escondido, na igreja paroquial de Fátima depois de receber a comunhão das mãos do Anjo.

E aquelas vezes que enquanto a Lúcia e a Jacinta brincavam saltando de penedo em penedo atrás das borboletas e

o Francisco permanecia inactivo trás dos silvados? Que estava ele ali a fazer enquanto elas brincavam, que até se esquecia de comer? Será que podemos dizer que este menino é um não te rales? Quanta actividade interior! Quanto dinamismo voltado para Deus! Quanta renúncia ao que é terreno e marginal para se centrar apenas em Deus! Quanto amor a Jesus escondido na Eucaristia! E atrás daqueles penedos e silvados, quanta oração!

As grades de um carmelo não são sinónimo de falta de actividade. São a realização de uma actividade que sustenta aquela actividade que é realizada do lado de fora das mesmas grades e que tantas vezes faz esquecer Deus.

Acredito firmemente que o Francisco, na terra e no céu, também é suporte da nossa actividade terrena tão vazia de significado porque vazia de Deus.

Que tens a aprender com o Francisco, mensageiro de Fátima? Neste centenário do seu nascimento que queres imitar dele?

## Trinta e cinco mil peregrinos a pé

Foi consolador ver e ouvir milhares de pessoas que desde o dia 1 de Maio até ao dia 12, vindas do Norte, das Beiras, do Centro e do Sul, peregrinaram rumo ao Santuário de Fátima.

Cerca de 1.750 voluntários do Movimento da Mensagem de Fátima, Ordem de Malta, Cruz Vermelha, Bombeiros e Escuteiros, deram do seu melhor nos 72 postos fixos de assistência e equipas itinerantes.

De ano para ano, a assistência vai melhorando assim como o comportamento dos peregrinos.

Foi visível a acção dos guias que fizeram os seus cursos de formação promovidos pelo Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Os seus grupos vêm melhor organizados, com um programa global e específico. Nota-se nos peregrinos destes grupos em que tudo está programado com assistência espiritual, carros de apoio, cozinha, dormidas, etc, maior sere-

grande perplexidade quando o nosso filho, antes de nascer, através de vários exames mostrava uma deficiência grave no cérebro.

O médico chamou-me e à minha mulher para nos preparar psicologicamente.

Recorremos a Nossa Senhora, e hoje o nosso filho está no sexto ano de escolaridade sem qualquer sinal de deficiência e é classificado como bom aluno.

Eis a razão por que aqui vou de novo a Fátima agradecer uma graça que considero extraordinária. Há oito anos que faço esta peregrinação e enquanto puder, voltarei.

♦ Sou de Vila Real, casado, tenho 48 anos e quatro filhos. Após 17 anos de casados, estivemos em vias de nos divorciarmos. Foram anos de grande sofrimento mas nunca deixámos de pedir a Nossa Senhora que nos ajudasse. Um dia, uma das nossas filhas descobriu a nossa angústia e

neste momento não posso andar.

Há cinco anos tive oportunidade de ir a Fátima fazer um retiro como doente. Numa das reflexões ouvi dizer que um cristão não pode viver só para si. Somos Igreja e, como tal, devemos empenhar-nos pela salvação dos outros.

No dia em que fui aos Valinhos, no lugar onde se deu a quarta aparição de Nossa Senhora, ouvi aquelas Suas palavras onde Ela dizia que muitas pessoas se perdiam por não haver quem rezasse e se preocupasse com a sua salvação. Desde então tenho-me dedicado a fazer o que posso pelo bem dos outros, sobretudo dos mais necessitados moral e espiritualmente.

Estes testemunhos e outros que tivemos oportunidade de ouvir, animam-nos a continuar a trabalhar numa pastoral bem programada e estruturada para que as nossas peregrinações sejam mesmo pere-



nidade, tranquilidade e aproveitamento espiritual.

Nalgumas dioceses, como Évora, Beja, Setúbal, Lisboa, Portalegre-Castelo Branco, Porto e Lamego, há responsáveis que com antecedência reúnem os peregrinos para reflectirem, programarem e rezarem pelo êxito da peregrinação. A Comissão Coordenadora, composta pelos representantes da Ordem de Malta, Cruz Vermelha, Bombeiros e Escuteiros, sob a orientação do Movimento da Mensagem de Fátima, está atenta e tudo faz para que os peregrinos sejam devidamente assistidos.

Temos pena que haja ainda grupos que nem sempre dignificam este esforço que se está a fazer. Há pessoas que se arvoram em guias que tudo sabem, rejeitando as normas para um correcto peregrinar.

Aqui vão testemunhos de alguns peregrinos:

♦ Sou de Vila Nova de Gaia e tenho 32 anos.

Aqui vou a Fátima em agradecimento a Nossa Senhora por nos ter valido num momento de

pediu-nos que por amor dos filhos que não nos separássemos. Naquele dia rezámos todos o terço implorando de Nossa Senhora a Sua ajuda.

Já lá vão seis anos. Tudo se resolveu. Somos muito felizes.

Aqui vou com esta minha filha de 16 anos que nos ajudou a ultrapassar as incertezas e tentação da infidelidade ao nosso casamento. Estou convicto que foi Nossa Senhora que nos valeu.

♦ Aqui vou com os meus pés chagados, mas com alegria no meu coração. Não fiz promessas mas, como cristão convicto, percebi o convite de Nossa Senhora em Fátima para rezar e oferecer as nossas penitências pela conversão daqueles e daquelas que voltaram as costas a Deus, e até alguns da minha família que tendo recebido uma boa formação e testemunhos dos meus pais, se divorciaram e afastaram da vida religiosa. Que Nossa Senhora lhes valha para que se não venham a perder eternamente.

♦ Tenho 38 anos. Como vê,

## Um agradecimento

Mais uma vez a empresa Nestlé, através da delegação da Longa Vida de Antanhol – Coimbra, ofereceu milhares de iogurtes para os peregrinos a pé.

Foi com alegria que estes os receberam e apreciaram. Foram distribuídos durante a viagem junto de alguns postos de assistência e no Santuário de Fátima.

Diziam alguns peregrinos: ainda há pessoas generosas que se lembram de nós, tornando o nosso peregrinar mais suave. Bem haja.

À GNR e PSP, uma palavra de reconhecimento pelo bem



que fizeram aos peregrinos a pé ao longo das estradas e junto aos postos de assistência.

As pessoas sentiam-se mais seguras e protegidas.

Os conselhos dados através dos meios de comunicação social foram oportunos e acolhidos.

### Guias de Peregrinos a Pé

## Algumas orientações

Enquadrando-se a acção dos Guias de Peregrinos a Pé no Campo de Pastoral das Peregrinações, o Movimento, em colaboração com o Santuário de Fátima, tem promovido, ao longo dos anos, a organização do grupo, pela inscrição e a formação dos seus membros.

Assim, face à experiência colhida nos diversos encontros de formação e reuniões, para a candidatura a Guia propõe-se a seguinte metodologia:

– O candidato apresenta ao Secretariado Nacional a sua proposta de inscrição (*impresso do MMF*). Depois de informada a proposta pelo pároco da residência do candidato, por intermédio do Secretariado Diocesano, e aceite, o proponente será convidado a participar nos encontros de formação organizados em Fátima.

– Após a formação referida, ser-lhe-á entregue o Cartão de Guia de Peregrinos a Pé, que periodicamente deverá ser renovado.

O Guia deverá dar conhecimento ao Secretariado Diocesano do MMF da sua diocese e, se o entender, ao Secretariado Nacional, da organização de peregrinações, indicando: local e data de partida, número de peregrinos e elementos de contacto (*ex. telefone ou telemóvel*), possibilitando deste modo, que sejam prestadas informações aos peregrinos que pretendam integrar-se em grupos já organizados.

As acções atrás referidas, só poderão ser efectivamente realizadas, com a colaboração de toda a estrutura do Movimento, pelo que se pede, aos secretariados e aos seus membros, de acordo com a especificidade própria de cada cargo, o empenho possível para as propostas que lhes vão sendo apresentadas.

Manuel B. Fragoso do Mar – Presidente do Sec. Nacional do MMF

grinações e não passeios turísticos.

Resta-nos agradecer a todos quantos colaboraram com o seu trabalho físico e moral, oferta de géneros alimentícios ou produtos farmacêuticos, bem como todo o apoio da Reitoria do Santuário de Fátima.

Bem haja a todos.

P. Antunes

## O meu testemunho de catequista

Já tinha ouvido falar de adorações Eucarísticas com crianças.

Na capela do Bonfim, na cidade da Guarda, acabo de assistir a uma que me encantou, e que foi orientada pela Irmã Marília Barbosa, das Irmãs do Sagrado Coração de Maria.

O que mais me impressionou foi ver as crianças tão atentas e silenciosas durante toda a adoração! Notava-se a vivência do

sobrenatural no rosto e no rezar daquelas crianças.

Esperamos dar continuidade por nos parecer que a catequese fica mais rica.

Foi uma experiência que elevou o nosso espírito ao ouvir falar do testemunho dos Pastorzinhos de Fátima.

Há que voltarmo-nos para Jesus, o nosso Amigo e a única razão da existência de todo o ser humano.

Maria José Portugal

